

**A PRÁXIS ACADÊMICA VIABILIZADA POR UM GRUPO DE ESTUDOS:
(IM)POSSIBILIDADES NO TRABALHO CONCRETO**

Vanessa Amélia da Silva Rocha
Andréa Kochhann
Alice Carlos Feliciano
Natália Teixeira Ribeiro
Patrícia Ramiro
Patrícia Ferreira

RESUMO: O presente trabalho é reflexo dos mais de dez anos do GEFOPÍ - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, que por sua vez tem sido de grande importância para aqueles que participam do mesmo, pois além de propiciar mais conhecimento ele tem auxiliado no crescimento acadêmico destes, ele também tem possibilitado autonomia de pensamentos tornando-nos assim seres emancipados. Andando lado a lado com o GEFOPÍ no intuito de acrescentar mais produção e crescimento aos acadêmicos a UEG que tem como tripé a pesquisa, o ensino e a extensão, e que prima pela produção acadêmica, tem nos propiciado conhecimentos além do que imaginamos. O objetivo do grupo do grupo de estudos tem sido o desenvolvimento acadêmico com a emancipação humana, a indissociabilidade e a práxis acadêmica. Para isso o GEFOPÍ foi criado e tem desenvolvido seus trabalhos há mais de dez anos, integrando para além de conhecimentos, também acadêmicos de vários Câmpus da referida instituição, egressos, professores e comunidade em geral. Os participantes do grupo desenvolvem várias atividades tais como, elaboração de artigos, palestras, mini cursos, elaboram revistas pedagógicas e dentre outras coisa, isso com intuito de cada dia construirmos mais conhecimento na nossa jornada como professores, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior.

Palavras-chave: Práxis Acadêmica. Emancipação Humana. Indissociabilidade. GEFOPÍ. Formação de Professores.

Introdução

Este artigo propõe socializar a historicidade e trabalho do grupo de estudos, que tem como objetivo a formação de professores GEFOPÍ - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. Visando que o objetivo do grupo é o desenvolvimento acadêmico com a emancipação humana, a indissociabilidade e a práxis acadêmica. O GEFOPÍ está vinculado a Universidade que tem como tripé a pesquisa, o ensino e a extensão, que prima pela produção acadêmica, sendo que para Gramsci (1979, p. 7) “[...] todos os homens são intelectuais”, acreditando no potencial do ser humano, assim como o teórico, podemos concluir que todos são capazes de serem seres emancipados, e com a prática acadêmica desenvolvida. Defensor de uma educação que propicie o acesso ao conhecimento Gramsci, sugere que os alunos vivenciem e pratiquem o conhecimento tornando um ser emancipado. Sendo a educação a prática de um processo contínuo que se inicia na escola e se estenderá até a universidade.



Contemplado a Universidade no quesito de produtora de conhecimento, Saviani (2008, p. 93) assegura que o trabalho pedagógico deveria seguir a tendência histórico-crítica e, por responsabilidade de se manter na proposta pedagógica tendo como referencial “[...] compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto referencial, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua perpetuação [...]”. Curado Silva (2011, p. 22) apresenta que “a concepção de formação de professores na perspectiva crítica-emancipadora busca construir a indissociabilidade de teoria e prática na práxis.”. A universidade em sua excelência favorece uma formação emancipadora pela práxis acadêmica de acordo com o currículo formativo, obedecendo o tripé que a alicerça.

Considerando essas questões o GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade foi criado e tem desenvolvido seus trabalhos há mais de dez anos, integrando para além de conhecimentos, também acadêmicos de vários Câmpus da Instituição, egressos, professores e comunidade em geral.

A práxis acadêmica viabilizada por um grupo de estudos: percurso histórico

A historicidade do GEFOPÍ está intimamente vinculada a história acadêmica e profissional da coordenadora do grupo, que idealizou e coordena esse grupo de estudos que realiza atividades de pesquisa, ensino, extensão e produção acadêmica, primando pela formação de professores – que são humanos, pelo trabalho concreto apesar das inúmeras dificuldades.

De 1996 a 1999, foi acadêmica da Universidade Estadual de Goiás – recém criada e inquieta com os trabalhos apenas voltados para o ensino e de forma dissociada. Em 2002 ingressou como docente na instituição e percebi que ainda continuavam as atividades voltadas apenas para o ensino e em 2004 lançou dois projetos de pesquisa e também de extensão. Percebi que o envolvimento dos acadêmicos foi significativo. Assim, em 2006 criou o GEPI – Grupo de Estudos em Interdisciplinaridade. Um ano depois se torna GEFOPÍ.

De 2006 a 2012 houve o desenvolvimento do grupo com atividades de ensino, pesquisa e extensão. No ensino, enquanto coordenadora, a professora auxilia aqueles com dificuldade na leitura, interpretação e escrita, a partir de encontros semanais, individual ou



dupla. Na pesquisa, passou a desenvolver vários projetos de pesquisa, inclusive com bolsista financiado pela instituição. Na extensão da mesma forma.

Em 2012 houve um aumento significativo em projetos e publicações lançados nacional e internacionalmente. Em 2012 teve um manual publicado com CDU elaborado a partir de um projeto de pesquisa e impresso 700 cópias para serem distribuídas durante o projeto de extensão. Em 2014 foi lançado um livro com 500 exemplares. Neste ano alguns componentes do grupo participaram de um evento na cidade de Rosário – Argentina, apresentando 4 trabalhos.

Em 2015, se expandiu territorialmente, para o Câmpus Jussara. Durante o ano de 2015 várias atividades ocorreram com os componentes do grupo de São Luis de Montes Belos e Jussara. Participaram de vários eventos e realizaram pesquisa e extensão. Em 2016, o GEFOPi, completou 10 anos de atuação interdisciplinar e transdisciplinar, com trabalhos indissociáveis entre pesquisa, ensino, extensão e produção acadêmica.

Em 2017, iniciou nova jornada de expansão, agora para o Câmpus Luziânia e Formosa. O que se espera é atuar com a mesma intensidade que nos outros Câmpus, demarcando uma nova era para o GEFOPi – expansão territorial e acadêmica.

Os componentes do grupo são acadêmicos de graduação e pós-graduação, egressos, professores e comunidade em geral que estão espalhados pelo estado de Goiás: Anápolis, Luziânia, Mineiros, São Luis de Montes Belos, Formosa, Jussara, Novo Brasil, Itapirapuã, Fazenda Nova, Sanclerlândia, Iporá, Aurilândia, Cachoeira de Goiás, Itapuranga, Palmeiras de Goiás, Inhumas, Anápolis, Buriti de Goiás, Planaltina, Goiânia e outros.

Ao longo dos dez anos de trabalho do GEFOPi é possível apresentar alguns dados de suas atividades. Entre os projetos de pesquisa pode-se elencar um total de 16 pesquisas concluídas, 15 projetos de extensão e mais de 14 monografias advindas da pesquisa e extensão. Temos 21 edições da Revista Pedagógica. Temos 11 guias do GEFOPi. Temos centenas de publicações em anais de eventos. Temos 4 capítulos de livros e 3 livros. E vários trabalhos em andamento.

Temos facebook que divulga as atividades, grupos no whatsapp que debate e socializam teorias e skype que possibilita a participação em discussões dos componentes do grupo que não podem estar presencialmente nos espaços em que os encontros ocorrem, visto que o GEFOPi está fisicamente em várias cidades. Além dessas ferramentas midiáticas, o



www.observatório.ueg.br é um espaço virtual que divulga vários materiais produzidos pelo GEFOPi.

Essas mídias favorecem nossas atividades que tem por eixos de objetivos: discutir sobre formação de professores e interdisciplinaridade, aprofundar nas técnicas de escrita e apresentação científica, publicar, preparar para pós-graduação e docência superior e fomentar a emancipação humana. Almejamos lançar um livro com entrevistas e relatos da trajetória de trabalho do grupo. Atuar ao longo de dez anos com um grupo de estudos não é uma tarefa fácil mas possível. O trabalho concreto realizado com o grupo extrapola os conceitos de sala de aula e de rompe com as questões do conhecimento fragmentado, possibilitando um debate de concepções para além de disciplinas e de uma prática pedagógica. Quiçá rompe com a questão interdisciplinar buscando a transdisciplinaridade que a experiência ao longo dos anos pode propiciar.

Não se pode pensar que desenvolver atividades interdisciplinares e que visam a indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão para a produção acadêmica seja uma intensificação do trabalho docente. É preciso articular e gerir as atividades para que as mesmas possam agregar valores de forma a favorecer o trabalho docente e permitir a todos os envolvidos a questão do trabalho coletivo e articulado. Intensificar o trabalho docente pelo grupo de estudos pode ser algo negativo mas, fortalecer o trabalho docente pode ser algo muito positivo. É preciso começar um grupo de estudos e aprender a gerir o grupo a cada atividade realizada.

A práxis acadêmica viabilizada por um grupo de estudos: relato do trabalho concreto

A discussão sobre a práxis acadêmica não pode ficar apenas no plano teórico. Se faz importante elucidar como um grupo de estudos pode realizar um trabalho concreto que propicie a práxis. Destarte, o GEFOPi – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade tem buscado a cada dia construir possibilidades de práxis mediada pelas atividades de pesquisa, ensino, extensão e produção acadêmica.

Aos dias 26 de fevereiro de 2016 na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sanclerlândia, realizou-se a aula magna ou inaugural do curso de Pós-Graduação em Docência Universitária, no formato de “Encontros”. Para o início do “Encontros” a professora Andréa



Kochhann convidou os membros da coordenação do curso em pós-graduação em docência universitária a discutirem sobre o curso, analisando o que os graduados teriam a disposição.

Logo a discussão a professora agradeceu a participação e convidou dois alunos a participarem da discussão abordando um vídeo de Mario Sergio Cortella com o assunto “como ser um bom professor”. Em seguida convida Nay Brunio Borges para falar sobre o conhecimento, somos convidados a assistir um vídeo sobre o conhecimento. Nay começa abordando e relatando o assunto apresentado por Lakatos e Marconi, tratando do conhecimento científico e que requer investigação conforme Galliano.

A professora convida um aluno a participar da dinâmica de conhecer uma pessoa da plateia, escolhendo uma moça a participar por meio de entrevista. O aluno começa a entrevistar a moça, a moça responde as perguntas que foram estimadas. A professora faz perguntas à plateia sobre conhecimento. Um aluno explica que há várias maneiras de construir conhecimentos, ler, escrever e compartilhar. A professora agradece a participação e convida Ana Paula Arantes a discutir a teoria de Pedro Demo e todos são convidados a assistirem um Vídeo do autor, “Educar pela pesquisa”.

Logo após o vídeo a professora questiona Ana Paula sobre Demo e suas perspectivas. Ana Paula discute sobre o assunto juntamente com Nay. Ensinar vem do interior de cada um, pesquisar e uma ferramenta usada por todos. Andréa fala sobre pesquisar projetos durante a graduação poucos fez. Ana Paula volta a falar que o professor deve ser autônomo e não autoritário. Andréa convida alguém da plateia e assistem o vídeo “Por que estudar?”. O rapaz fala que sempre devemos estudar. Uma pessoa que não estuda vive uma vida, mas uma pessoa que estuda pode conhecer 5000 vidas e que nada é fácil sempre devemos batalhar.

Andréa convida Natalia a falar sobre Aprendizagem Significativa e as metodologias de Ausubel. Natalia também fala sobre planejar e ter curiosidade epistemológica. Em seguida a professora convida Douglas a falar sobre Karl Marx e a reificação do trabalhador. Logo em seguida convida Maria dos Reis e também Alice, Amanda e Patrícia com o esquete dos “Contrários”. A discussão perpassou em como fugir do analfabetismo funcional. Elas também discutem “Quais os saberes necessários à prática educativa?”. Em seguida chama Vanessa Amélia da Silva Rocha para falar sobre Resiliência, amorosidade na relação professor e aluno e Coaching educacional.



Em seguida convida Thiago Gomes e Herick José a tocarem uma paródia da música “Saudade da minha terra”, levando para o processo de pesquisa na Universidade. Em seguida convidou a todos para verem um vídeo que trata de tecnologia ao longo dos últimos anos e relacionou a um filme sobre professores da universidade Matemática e Literatura – “As duas faces do espelho” que trata da postura didática do professor universitária. Ao final da apresentação teve o Momento Científico, no qual a professora fez sorteios de alguns livros. A aula magna ocorreu entre as 19 h e 22 h ininterruptas.



Outra modalidade de atividade que o GEFOPi realiza contemplando a práxis acadêmica, são os encontros semanais em pequenos grupos para estudos e trabalhos de aprofundamento teórico e prático. Aos 06 de Maio, as 08h na sala do GEFOPi, Câmpus Jussara, encontraram-se as acadêmicas do 3º período de Matemática Maria Clara Alves, Julia Kássia, Patrícia Ferreira e Patrícia Ramiro, com as acadêmicas do 6º período de Matemática Alice Carlos e Vanessa Amélia e, também a professora Andréa Kochhann, para uma reunião com orientações sobre monografia, guias, anais, slides de apresentações em Santa Catarina, resumos a serem enviados a Inhumas, entre outros.

As 10h Amanda Gonçalves juntou-se ao grupo. Quando às 11h30min demos uma pausa para o almoço. Retornando às 13h e continuamos as tarefas propostas pela professora. Às 14h a professora Renata Herwig e a auxiliar administrativo Maria dos Reis que também fazem parte do grupo de estudos chegaram para trocarmos informações sobre o evento que aconteceu em Inhumas – GO. Quando às 16h30min encerramos o encontro, pois a professora Andréa Kochhann ministraria palestra sobre “Emancipação Humana”, que seria realizada no auditório do mesmo Câmpus às 18h. Um dia todo dedicado a produção acadêmica e orientações.



Outra atividade que o grupo realiza é com o movimento das palestras para discussão de temáticas sobre formação de professores. As 19h30 min, do dia 19 de agosto de 2016 se inicia mais uma palestra. Contamos com a presença do coordenador do curso de Matemática Hélias Assunção, o professor de Matemática Elton e com a professora Andréa Kochhann - palestrante. A mesma faz sua apresentação e a do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI) convidando os presentes a participarem.

A abertura da palestra intitulada de Tendência Histórico-Crítica, no auditório do Câmpus Jussara, contando com a presença dos acadêmicos do 2º e 3º períodos de Matemática 3º ano de Matemática, os acadêmicos do curso de Letras com a presença da Profª Nalha Monteiro. A discussão apresentou que a Tendência Histórico-Crítica está envolvida em todos e na vida do ser humano, seja no passado, presente e futuro. Considerando a prática social do aluno e o momento em que o mesmo está vivendo. A palestrante interage com os acadêmicos, discute sobre crítica, conhecimento humano, moda na academia e aponta o conhecimento científico, trazendo autores que debatem os assuntos citados. Analisa a formação de professores formados na era militar, que não podiam seguir as possibilidades de emancipação humana que surgem nos dias atuais.

Ressalva que a discussão teórica tem uma função importante entres os seres humanos e que o conhecimento não se adquire sem esforço, tem que ler e entender para que se tenha conhecimento. A Tendência oferece a oportunidade para que os acadêmicos em formação possam mudar os conceitos para que as futuras formações de professores entendam a necessidade de discussões contra-hegemônicas. A professora apresenta os slides aos acadêmicos com uma discussão em ter ou não autonomia sobre suas escritas e falas. Esclarece que a UEG oferece atividades que favorecem a formação e mudanças sociais.

O conhecimento é a base para o crescimento e formação. Relata assuntos do cotidiano que este relacionado à emancipação humana para que os acadêmicos façam as relações com a vida social e profissional, ter autonomia de pensamento, pensar o pensar, ouvir mais, e falar. E que a emancipação é o contrário da opressão, respeitando a si e aos outros. Defendeu a consciência dos futuros professores em relação ao trabalho pedagógico com criatividade, reflexão crítica e autonomia, com elaboração científica como Saviani relata. Segundo o autor o professor do futuro tende saber e saber fazer a partir da prática social



inicial, problematização, instrumentalização, cartarse e prática social final. Por fim, conclui que a emancipação humana é o respeito humano e a consciência coletiva.

Ao finalizar sua fala a professora faz sorteios de livros doados pela UNB. Os sorteados foram acadêmicos de matemática do 2º período Carlos Alexandre e do 3º ano Daysa. A palestrante agradece a todos os presentes e encerra as 08h50min. Logo após o término da palestra fora sorteados livros entre os integrantes do GEFOPi, contemplando Vanessa Amélia e Maria Clara Alves.



No dia 09 de dezembro de 2016, alguns componentes do GEFOPi participaram do evento XII ENFOPLE - Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira, ocorrido na UEG, Câmpus Inhumas. Além de comunicações orais, os componentes também construíram uma revista pedagógica durante o desenvolvimento de uma oficina coordenada pelos mesmos. A oficina aconteceu das 17h às 19h e não contou com muitos participantes, entanto esse fato não foi um empecilho para o desenvolvimento desta. Avaliamos a oficina como boa, apesar de ter poucos participantes.



Os que participaram se envolveram com a atividade e conseguiram alcançar o objetivo proposto. Atribuímos a baixa participação do público ao horário da oficina, pois foi em um período entre o período vespertino e o noturno. Todas as oficinas foram nesse dia e nesse horário e contaram com baixa participação. Ponto avaliado e que será repensado pelos organizadores do evento. Prof. Andréa Kochhann ao iniciar a oficina explicou como seriam as atividades e que cada componente do GEFOPi acompanharia um grupo de participantes e orientaria na elaboração de um tipo de produção, a qual comporia a revista pedagógica.

A revista pedagógica para essa edição, teve como tema a formação docente e trabalho concreto, coerente ao evento. Toda revista pedagógica e essa também assim foi composta de artigo científico, artigo de opinião, entrevista, relatos de experiências, resenhas indicativas de filme e livro, bem como de uma parte de lúdica, em que se encontram caça-palavras, cruzadinha, charge, charada e jogo dos sete erros. Apesar de dispormos de pouco tempo, ao fim da oficina praticamente todas as produções estavam completas, concluindo com êxito mais um trabalho interdisciplinar.

O objetivo da oficina era socializar com os partícipes como elaborar uma revista pedagógica, estilo magazine, a partir de determinado tema e com especificidades teórico-metodológicas. Esse objetivo foi pensado tanto para os partícipes da comunidade em geral, quanto para os componentes do GEFOPi, pois enquanto futuros professores precisam aprender a gerir uma oficina e uma atividade dessa grandeza. A revista pedagógica “Formação Docente e Trabalho Concreto” é a 20ª edição e tem o ISSN 2358 – 6133. A mesma, assim como todas as outras edições, estão disponibilizadas no link www.observatorio.ueg.br.



O dia 19 de abril de 2017, os componentes do GEFOPi, Natália Ribeiro Teixeira, Elenice de Paula, Ana Paula Arantes e a coordenadora Andréa Kochhann ministraram um Workshop no evento de comemoração dos 18 anos da UEG, que no Câmpus Aparecida. O Workshop ocorreu das 14 h as 16 h e contou com a colaboração do Prof. Ivan Lima Gomes



que realizou uma explanação teórica sobre interdisciplinaridade, atendendo a uma das etapas do Workshop intitulado “Interdisciplinaridade na prática: para além da sala de aula”.

Após a explanação teórica do Prof. Ivan, a Prof. Andréa Kochhann sintetizou as concepções metodológicas e apresentou a caminhada do GEFOPi no sentido de uma possível mostra na prática de como buscam construir o processo interdisciplinar em suas atividades e também de indissociabilidade e produção acadêmica. Em seguida compôs uma mesa redonda com as componentes do GEFOPi, que de forma breve mas profunda fizeram um momento de relato de experiência quanto a algumas atividades realizadas pelo grupo que se caracterizam pelo processo interdisciplinar e indissociável.

A Natália abordou sobre as questões que envolvem os conhecimentos midiáticos, que são importantes para o processo de formação docente e trabalho concreto, demonstrando as relações entre as disciplinas do currículo e as práticas das atividades realizadas no GEFOPi, frisando que interdisciplinaridade ocorre na vida prática e não somente na teoria. Logo Ana Paula Arantes apresenta as suas concepções quanto ao processo de indissociabilidade pesquisa, ensino, extensão e produção acadêmica, que realizou durante seu processo de formação, visto que foi bolsista de iniciação científica e bolsista de extensão. Estudos estes que possibilitaram a elaboração de sua monografia como trabalho final de curso e a publicação de quatro capítulos de livros. Em sua fala deixou claro a importância do envolvimento com a pesquisa, o ensino, a extensão e a produção acadêmica desde o começo do processo de formação, o que gera pensamento interdisciplinar.

Dando continuidade aos relatos de experiências, Elenice de Paula apresentou as vivências quanto aos eventos locais, nacionais e internacionais que os componentes do GEFOPi realizam. Afirmou que desde sua entrada no grupo, em 2012, cresceu como acadêmica e profissional, pois a participação em eventos requer para além do domínio teórico, também a gestão e organização dessa participação. O movimento da participação em um evento, perpassa desde escolher o evento até a escolha da temática, a organização da escrita, a inscrição no evento, o planejamento da viagem, as metodologias de apresentação no evento, o próprio evento e a avaliação do mesmo.

São necessários conhecimentos interdisciplinares e indissociáveis, para além da questão cultural e humana que se aprende ao viver a experiência de participar ativamente de um evento. Inclusive internacional, como foi o caso, que Elenice e outras colegas



participaram em Rosário, na Argentina, em 2014. Após as experiências de atividades que envolvem conhecimentos interdisciplinares para além da sala de aula, a Prof. Andréa Kochhann, socializou enquanto relato de experiência atividades que desenvolveu com os acadêmicos do curso de Matemática, da UEG, Câmpus Jussara, no ano de 2015, na disciplina de Diversidade, Cidadania e Direitos.

Entre as várias atividades socializadas duas ficaram marcadas, tais sejam: a produção de vídeos a partir de fotografias tiradas pelos acadêmicos em seus ambientes de vivência que retratavam questões inerentes a sustentabilidade, cidadania, direitos e outros. Outra atividade foi a revista pedagógica com a temática consciência, que foi elaborada contendo artigos científicos e de opinião, entrevistas, relatos de experiência, parte lúdica e outras. As revistas estão disponibilizadas no link: www.observatorio.ueg.br.

Após os relatos de experiência de interdisciplinaridade na prática em sala de aula e para além da sala, a Prof. Andréa Kochhann apresentou os “Guias do GEFOPÍ”, que tem o objetivo de esclarecer dúvidas sobre uma temática, a partir de perguntas e respostas objetivas e claras. O Guia que seria elaborado no Workshop seria sobre a temática inter/transdisciplinar e transversal no currículo da UEG – sustentabilidade. Na plateia do workshop tinha acadêmicos de vários cursos e Câmpus da UEG, gestores, professores, servidores técnicos e comunidade em geral. Uma plateia diversa propícia para um trabalho que requer conhecimentos interdisciplinares.

A sugestão foi a formação de 12 grupos em uma composição que tivesse acadêmicos, professores, gestores, técnicos e comunidade em geral de Câmpus diferentes. Foi entregue a cada grupo um envelope contendo uma imagem que remetia questões da sustentabilidade. Os grupos deveriam elaborar uma pergunta a partir da interpretação da imagem e respondê-la. Após, ocorreu a socialização das perguntas e respostas e o guia foi se constituindo.

Ao final da socialização, todos os participantes assinaram o guia enquanto autores do mesmo. As perguntas foram bem diversificadas e demonstrando que foi necessário o conhecimento de várias áreas para sua constituição. Cada grupo ganhou um livro. Entre os livros distribuídos haviam os que discutiam sobre aprendizagem significativa, sustentabilidade, interdisciplinaridade, pensamento filosófico e outros.





Aqui foram apresentadas apenas cinco atividades realizadas pelo GEFOPi, mas que já demonstram um pouco do que o grupo realiza e as possibilidades de aprendizagem fomentadas. As dificuldades para a realização dos trabalhos do grupo são variadas mas, as possibilidades são imensas e compensa os esforços. Os ganhos que os acadêmicos – participantes do grupo e a comunidade em geral, conseguem alcançar mostram que o caminho apesar de longo e tenso é uma constante dialética com o prazer e as conquistas.

Considerações

No decorrer do texto percebe-se o quanto o GEFOPi- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade tem contribuído para a formação acadêmica e profissional, pois além de propiciar mais conhecimento, as atividades do grupo auxiliam a seus componentes terem outra visão mais ampla na educação. O grupo também tem possibilitado mais autonomia de pensamentos tornando assim seus componentes educadores mais emancipados. O GEFOPi tem auxiliado de várias formas seus componentes, desde ajudar a escrever, a ler, a interpretar até o mais alto dos níveis, como passar em concurso e em pós-graduações. A Universidade Estadual de Goiás com seu tripé a pesquisa, o ensino e a extensão, que prima pela produção acadêmica também tem contribuído muito com o crescimento do grupo, pois apoia as atividades.

Experiências dos componentes ao participar do grupo de estudos são quando na sala de aula em algo que tinham dificuldades, agora realizam com mais facilidade, com mais domínio, pois não só em ler, escrever e interpretar, mas também o domínio em compartilhar



aquilo que aprenderam. Os componentes do grupo têm vários artigos em apresentações, têm participados de palestras, mini curso, têm elaborado revista e muitas outras coisas que contribui para o crescimento acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, K.A.C.P. **A Formação de Professores na Perspectiva Crítico-Emancipadora**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. RJ: Civilização Brasileira, 1979.

KOCHHANN, Andréa, MORAES, Ândrea Carla de, FERREIRA, Patrícia e ROCHA, Vanessa Amélia da Silva. **Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade: dez anos construindo conhecimento**. 2016a. In: www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8181

KOCHHANN, Andréa, MORAES, Ândrea Carla Machado de, CHAVEIRO, Herick José Rodrigues, FERREIRA, Patrícia e MENDONÇA, Thiago Gomes. **Dez anos de construção de conhecimento: a prática inter e transdisciplinar de um grupo de estudos**. 2016b. In: www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6261

KOCHHANN, Andréa, ROCHA, Vanessa Amélia da Silva, RODRIGUES, Júlia Kássia Alves, OLIVEIRA, Maria Clara Alves de, FERREIRA, Patrícia e RAMIRO, Patrícia. **Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade: experiências vivenciadas**. 2016c. In: <http://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/6254>

SAVIANI, D. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Demerval (orgs.). 2. ed. **Marxismo E Educação: debates contemporâneos**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2008.

Dos autores:

¹Vanessa Amélia da Silva Rocha, é Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara. vanessa-amelia-silva@hotmail.com

²Andréa Kochhann, é Pedagoga (UEG), Especialista em Docência Universitária (UEG), Mestre em Educação (PUC/GO), Doutoranda em Educação (UnB), Docente da Universidade Estadual de Goiás, Coordenadora do GEFOP (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade). andreakochhann@yahoo.com.br

³Alice Carlos Feliciano, é Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara.

⁴Natália Teixeira Ribeiro, é Pedagoga pela Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luis de Montes Belos, especializanda em Docência do Ensino Superior pela FABEC – Faculdade Brasileira de Educação e Cultura e cursando disciplina como aluna ouvinte no mestrado em História da Universidade Federal de Goiás.



⁵Patrícia Ramiro, é Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara.

⁶Patrícia Ferreira, é Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara.

